Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, SOBRECARGA DE CUIDADORES E PPS DE PACIENTES ASSISTIDOS POR UM PROGRAMA DE MEDICINA PREVENTIVA

SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE, CAREGIVER BURDEN AND PPS OS PATIENTS ASSISTED BY A PROGRAM OF PREVENTIVE MEDICINE

Ed Wilson Neves[1]
Janaina Neves[2]
Cristiano Machado Galhardi[3]
Erica Passos Baciuk[4]
Luciano Rezende Ferreira[5]

RESUMO - O processo de envelhecimento e o aumento da expectativa de vida da população, acarreta aos sujeitos e sociedade mudanças que vão atingir diretamente as estruturas familiares. A longevidade traz consigo as doenças crônicas que causam desafios na dinâmica do cuidar. Cuidar da pessoa idosa no Ocidente gera ambiguidades de sentimentos entre o cuidador e o paciente cuidado. Tais conflitos levam a uma sobrecarga do cuidador que por várias vezes tornam-se mais doentes do que idoso cuidado. Para análise desta sobrecarga em um grupo de cuidadores desenvolveu-se esta pesquisa com uma abordagem quali-quantitativa, com estudo transversal e método descritivo. Foram selecionados todos dos cuidadores assistidos por um Programa de Medicina Preventiva Privada. Realizados questionamentos socioeconômicos para os cuidadores e para os pacientes cuidados. A análise de sobrecarga foi avaliada pela aplicação da Escala de Zarit Burden aos Cuidadores e a funcionalidade dos pacientes

[1] Docente do curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE;
[2] Médica dos Cuidados Paliativos, Serviço de Orientação ao Lar, Unimed Poços de Caldas/MG;
[3] Discente do curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE;
[4] Docente do Curso de Fisioterapia e Mestrado Interdisciplinar em Educação, Ambiente e Sociedade do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE; Coordenadora e Professora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Jaguaruna – UniFAJ;
[5] Docente do curso de Medicina e Docente do Mestrado em Qualidade de Vida, do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, - FAE; Médico Perito do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, Agência Poços de Caldas/MG.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

pelo PPS dos pacientes. A análise dos dados foi realizada pelo Teste t de Student e, quando não paramétricos, pelo Teste de Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn. Participaram da pesquisa 156 cuidadores, 148 cuidavam de um paciente e 8 de dois. A análise demonstrou 87% cuidadores são do sexo feminino, tinham uma idade média de 53,93 anos; 85 deles eram casados; 67 deles apenas com formação do ensino primário; 46 cuidadores eram formais. A análise objetiva da aplicação da Escala de Zarit Burden demonstrou uma sobrecarga severa do cuidador. Analisado as características subjetivas da Escala de Zarit foi possível determinar que os fatores que geram sobrecarga moderada a severa foram: impacto da prestação de cuidado e expectativa com o cuidar; o que gerou uma sobrecarga moderada foi a relação interpessoal e o fator percepção do auto eficácia não demonstrou sobrecarga na análise feita. O perfil dos 153 pacientes indicou uma idade mediana de 86 anos, 105 eram do sexo feminino; 7 pacientes com dois cuidadores e 2 com três cuidadores. Aplicado a correlação de Spearman entre Zarit e PPS foi demonstrado que quanto maior a funcionalidade menor a sobrecarga; e quando analisado a correlação entre a funcionalidade e a Idade, foi demonstrado que quanto maior a idade menor a funcionalidade. Conclui-se que havia uma predominância de cuidadores do sexo feminino, casados, com idade mediana de 53,93 anos, cuidavam de paciente com PPS mediano de 50 e com paciente de idade mediana de 86 anos. A análise de correlação demonstrou que quanto menor a funcionalidade maior é a sobrecarga do cuidador e que quanto maior a idade do paciente menor é a funcionalidade.

Palavras-chave: Cuidadores; Sobrecarga; Zarit; PPS.

ABSTRACT - The process of caring for patients with chronic incurable progressive diseases is difficult and results in a burden for the caregiver which can be a common cause of anxiety and distress. Taking care of an individual suffering from mental or physical disease can be very hard due to the complexity of situations which the caregiver must deal with. This can lead to negative repercussions on the caregiver's quality of life. The purpose of this cross-sectional research was the evaluation of the physical, social and emotional burden of caregivers of patients with chronic incurable progressive diseases followed by a Health Plan Home Care Service. This study also had the objective to verify if the burden could be associated with the dependence level of the patients measured by the palliative performance scale (PPS) (Karnofsky scale). The burden was measured using the validated Zarit Scale questionnaire and the answers

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

obtained in an interview with the caregivers from February until September 2016. The social- demographic profile of the participants was also characterized. The population of this study was composed of 156 caregivers and 160 patients. The analysis of the data was performed and the results evaluated by the Student's t-Test and, if not parametric, by the Kruskal-Wallis Test and Dunn's post-test. In the results, 156 caregivers were observed, of whom only 8 cared for two patients. Most of the the caregivers were female, they have a median age of 53.93 years; 85 of them married; 67 with primary education; 46 formal caregivers. Analysis of the application of the Zarit Burden Scale showed a severe caregiver burden, there was no significant difference of the burden with the patient's age and the PPS by the Kruskal-Wallis test. Analyzing the information of the Zarit Scale, it was possible to determine that the factors that generate moderate to severe burden were impact of care and expectation with care, moderate burden was also seen in the interpersonal relationship, and the perception factor of self-efficacy did not generate burden. The patients' profile showed a median age of 86 years, of 153 patients, 105 females; 7 patients with two caregivers and 2 with 3 caregivers. Applying the Spearman correlation between Zarit and PPS was shown that the higher the PPS the lower the burden; analyzing the correlation between PPS and age, it was shown that the higher the age the lower the PPS. There is a predominance of female caregivers married and with a median age of 53.93 years. The correlation analysis showed that the lower the PPS the greater the caregiver burden and that the higher the age of the patient, the greater the PPS.

Key words: Caregivers Burden; Zarit; PPS.

INTRODUÇÃO

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em setembro de 2017 divulgou que a população das Américas avançou 16 anos na expectativa de vida nos últimos 45 anos, ou seja, um ganho de quase 2 anos a cada quinquênio. Segundo a pesquisa 81% das pessoas que nascem hoje na região viverão até os 60 anos, enquanto 42% delas ultrapassarão os 80 anos. No entanto, o aumento da expectativa de vida não significa mais anos de vida sem problemas de saúde (OPAS, 2017).

O processo de envelhecimento e o aumento da expectativa de vida da população acarreta aos sujeitos e sociedades mudanças que vão atingir diretamente as estruturas

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

familiares, os serviços de saúde e a segurança social, nos quais precisam adaptar-se às necessidades desta população quer a nível físico, psicológico e social.

O aumento da expectativa de vida causa também alterações significativas no perfil epidemiológico da população das Américas, sendo que na brasileira leva a um dos maiores desafios na saúde pública, estratégias de promoção em saúde para garantir uma sobrevida com qualidade de vida. (FERREIRA, 2011).

As alterações no perfil, pelo envelhecimento populacional, levam ao aumento das doenças crônico degenerativas, que podem comprometer a autonomia do idoso, exigindo cuidados permanente por parte da família (SOMMERHALDER, 2001).

A dinâmica do cuidar da pessoa idosa no contexto familiar pode gerar ambiguidades reveladas por satisfação e conflitos entre esses entes. Nesse caso, a satisfação é observada quando as famílias estão estruturadas emocionalmente e economicamente para acolher o longevo. Por outro lado, quando esses recursos são insuficientes podem desencadear tensão no meio familiar (DIOGO, 2005).

Estudos no Brasil e no mundo apontam que os cuidados prestados ao idoso no domicílio são realizados geralmente por cônjuges e filhas, o que remete às mulheres, o papel de "grandes cuidadoras", a quem foi atribuído esse papel cultural e social, ao cuidar dos filhos, marido e familiares (KARSCH, 2003).

Os cuidadores informais, podendo ter ou não vinculo familiar, possui uma sobrecarga mais elevada que o da modalidade formal (NIELSEN, 2016). Intensa jornada de trabalho, dedicação integral ao assistido, estresse, mescla sentimento tais como frustração, raiva, medo da morte de um ente querido, amor incondicional, ansiedade, tristeza e compaixão muitas vezes torna a convivência conturbada, de difícil aceitação para quem cuida e quem é cuidado.

Percebe-se que o cuidador também necessita de cuidados tão quanto ou até mais que o paciente cuidado. Para que esta percepção seja quantificada e qualificada há necessidade de aplicação de instrumentos que forneçam informações suficiente para promoção da saúde do cuidador. O presente estudo tem como objetivo avaliar a sobrecarga percebida por cuidadores de paciente relacionando com o grau de dependência do paciente cuidado.

MÉTODO

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Trata-se de uma pesquisa com abordagem e analise dialética quanti-qualitativa, com estudos transversal e descritivo.

Realizado junto ao Programa de Medicina Preventiva, no Serviço de Assistência Domiciliar de uma Operadora de Saúde Privado em um município do sul do estado do Minas Gerais, que assiste a pacientes em seus domicílios nas mais diferentes necessidades de autocuidado, onde foram convidados todos os cuidadores de paciente assistidos pelo serviço para participarem da pesquisa voluntariamente.

As variáveis estudadas para os cuidadores foram: nacionalidade, todos os que responderam ao questionário eram brasileiros; idade; estado que seguiu a seguinte classificação: solteiro, casado, separado (quando o rompimento do vínculo matrimonial entre os conjugues não foi estabelecido na presença do juiz), divorciado (quando o rompimento legal do vínculo matrimonial entre os conjugues foi estabelecido na presença do juiz) e viúvo; profissão; grau de instrução que foram tabulas para melhor estudo estatístico em: primário (tiveram o ensino fundamental de primeira a nona serie completos ou segundo grau incompleto), 2º Grau (tiveram o ensino secundário regular de primeiro a terceira serie completos ou ensino superior incompleto), técnico (tiveram a sua formação de 2º grau no ensino técnico completo) e superior (tiveram suas formações em um curso superior), sobrecarga objetiva e subjetiva do cuidador e a funcionalidade do paciente.

O instrumento utilizado para avaliar a sobrecarga percebida pelo cuidador foi o "Escala de Zarit Burden Interview" desenvolvido por Zarit e Zarit (1987) para avaliar a sobrecarga de cuidadores formais e informais de pacientes. Esta escala constituída por 22 questões, onde se incluíam aspectos relacionados com a saúde física e psicológica, recursos econômicos, trabalho, relações sociais e a relação com o receptor de cuidados. É um instrumento que permite avaliar a sobrecarga objetiva e subjetiva do cuidador formal e informal e que inclui informações sobre saúde, vida social, vida pessoal, situação financeira situação emocional e tipo de relacionamento. Cada item é pontuado de forma qualitativa/quantitativa conforme tabela 1.

Tabela 1. Correspondência de peso para cada resposta ao Questionário de Sobrecarga do Cuidador – Zarit

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Resposta	Peso
Nunca	1
Quase nunca	2
Às vezes	3
Muitas vezes	4
Quase sempre	5

Fonte: Zarit (1987).

Assim obtém-se um score global que varia entre 22 e 110, em que um maior score corresponde a uma maior percepção de sobrecarga, de acordo com os pontos de corte apresentados na tabela 2.

Tabela 2. Taxa de sobrecarga geral baseada na somatória total dos pontos atribuídos as respostas no Questionário de Sobrecarga do Cuidador – Zarit

Somatória de pontos	Taxa de sobrecarga
Inferior a 46	Sem sobrecarga
Entre 46 - 56	Sobrecarga moderada
Maior que 56	Sobrecarga intensa

Fonte: Sequeira (2010).

Para as avaliações subjetivas dos fatores de sobrecarga foram subdivididas as questões conforme suas paridades quanto a conceitos avaliativos, como vemos a seguir:

Tabela 3: Relação entre a análise fatorial do Questionário de Sobrecarga do Cuidador – Zarit e suas respectivas questões

Fator	Questões
Impacto da prestação de cuidados	1, 2, 3, 6, 9,10,11,12,13,17 e 22
Relação interpessoal	4, 5, 16, 18 e 19
Expectativa com o cuidar	7, 8, 14 e 15
Percepção de auto eficácia	20 e 21

Fonte: Zarit, 1987

Para verificar o grau de funcionalidade do idoso em cuidado foi utilizado a Escala de Performance Paliativa, conforme anexo 2. A escala foi adaptada em 2002, por Harlos a partir da escala de Karnofsky criando a PPS (Palliative Performance Scale),

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

demonstrando que só 10% dos pacientes com PPS igual a 50% têm sobrevida superior a seis meses. A fase final da vida coincide com PPS em 20%.

A análise dos dados após serem tabelados em Microsoft Excel 2016 foi realizado através do software estatístico para Windows, IBM SPSS, versão 23,0. Os resultados foram expressos de acordo com sua categoria, quando paramétricos foram avaliados pelo Teste t de Student e, quando não paramétricos, pelo Teste de Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn (DAWSON e TRAPP, 2003). As tabelas seguiram as normas do IBGE (1993).

Após testar a dimensionalidade das variáveis através da análise fatorial exploratória categórica (ULS) e com o uso do método de Hull Confirmatory Fit Index, inicialmente não definindo um número específico de fatores, os dados se mostraram razoáveis para a análise fatorial exploratória ordinal (KMO = 0,553; $\chi 2$ de Bartlett = 152.162; $p < 0,001$, indicando a existência de correlações entre as variáveis (DZIUBAN e SHIRKEY, 1974). O critério de KMO, ou índice de adequação da amostra, é um teste estatístico que sugere se a proporção de variância dos itens pode estar sendo explicada por uma variável latente. O teste de esfericidade de Bartlett, por sua vez, avalia em que medida a matriz de covariância é igual a uma matriz-identidade, e também a significância geral de todas as correlações em uma matriz de dados, segundo Hair et al (2005).

Para determinar os níveis de agrupamento, ou clusters, dos fatores do questionário de sobrecarga, avaliou-se o coeficiente alfa de Cronbach (CRONBACH, 1951). Seu valor estima a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa, medindo a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes. Não existe um valor mínimo definido para o coeficiente alfa de Cronbach ser aceito como bom, mas acha-se na literatura o valor de 0,700 como sendo de consistência substancial (LANDIS e KOCH, 1977), no cálculo do presente trabalho, o valor encontrado para o alfa foi de 0,727.

RESULTADOS

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Perfil Sociodemográfico Dos Cuidadores De Pacientes

Na tabela a seguir apresenta o perfil sociodemográfico dos cuidadores de paciente da pesquisa, foram entrevistados 156 cuidadores.

Tabela 4. Perfil Demográfico dos Cuidadores

	Número total	Percentual	Média	Desvio Padrão
Cuidadores com um paciente do sexo feminino	130	83,3%		
Cuidadores com um paciente do sexo masculino	18	11,5%		
Cuidadores com dois pacientes do sexo feminino	7	4,6%		
Cuidadores com dois pacientes do sexo masculino	1	0,6%		
Cuidadores brasileiros	158	100%		
Cuidadores estrangeiros	0	0%		
Idade média cuidadores com um paciente			54,4	13,66
Idade média cuidadores com dois pacientes			44,3	11,94
Cuidadores com um paciente casado	79	50,0%		
Cuidadores com dois pacientes casados	6	3,8%		
Cuidadores com um paciente divorciado	13	8,4%		
Cuidadores com dois pacientes divorciados	0	0,0%		
Cuidadores com um paciente separada	3	1,9%		
Cuidadores com dois pacientes separada	0	0,0%		
Cuidadores com um paciente solteira	43	27,6%		
Cuidadores com dois pacientes solteira	2	1,3%		
Cuidadores com um paciente viúva	11	7,0%		
Cuidadores com dois pacientes viúva	0	0,0%		
Cuidadores com um paciente com ensino	65	41,6%		

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

fundamental		
Cuidadores com dois pacientes com ensino fundamental	2	1,3%
Cuidadores com um paciente com ensino médio	35	22,5%
Cuidadores com dois pacientes com ensino médio	6	3,8%
Cuidadores com um paciente com ensino técnico	18	11,5%
Cuidadores com dois pacientes com ensino técnico	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com ensino superior	30	19,3%
Cuidadores com dois pacientes com ensino superior	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com profissão de cuidador	42	26,9%
Cuidadores com dois pacientes com profissão de cuidador	4	2,5%
Cuidadores com um paciente referencia a profissão "do lar"	33	21,1%
Cuidadores com dois pacientes referencia a profissão "do lar"	3	1,9%
Cuidadores com um paciente aposentados	24	15,3%
Cuidadores com dois pacientes aposentados	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com profissão de técnico de enfermagem	9	5,7%
Cuidadores com dois pacientes com profissão de técnico de enfermagem	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com profissão de professor	4	2,5%
Cuidadores com dois pacientes com profissão de professor	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com profissão de auxiliar de enfermagem	4	2,5%

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Cuidadores com dois pacientes com profissão de auxiliar de enfermagem	0	0,0%
Cuidadores com um paciente com outras profissões	31	19,8%
Cuidadores com dois pacientes com outras profissões	1	0,6%
Cuidadores com um paciente que não informaram a profissão	3	1,9%
Cuidadores com dois pacientes que não informaram a profissão	0	0,0%

*Dados analisados e considerado com a distribuição Gaussiana de acordo com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, com p>0,05 (SHAPIRO & WILK, 1965; ROYSTON, 1995), Teste t de Student para amostras não pareadas, e apresentaram diferença significativa com p<0,05 e Teste de Kruskal-Wallis e pos-teste de Dunn, com p<0,05.

Os dados demonstraram que 148 cuidadores cuidavam de um paciente e 8 cuidavam de dois pacientes, que todos os cuidadores são brasileiros, com uma maioria do sexo feminino, 87,8%. A idade medica de todos os cuidadores foi de 53,93% com um desvio padrão de 13,73 anos, com um intervalo de 21 anos a 87 anos. Quando categorizados em relação ao estado civil, os resultados demonstram que 53,8% dos cuidadores são casados. Analisando a escolaridade demonstrou que 42,9% dos cuidadores possuem ensino fundamental. Foi observado a análise das profissões uma prevalência de cuidadores com profissão de cuidador formal (29,4%), do lar (23%) e aposentados (15,3%).

Perfil Sociodemográfico Dos Pacientes

Na tabela a seguir demonstra o perfil sociodemográfico dos pacientes, foram analisados o prontuário de 153 pacientes.

Tabela 5. Perfil Demográfico dos Pacientes

	Números	**Percentual**	**Média**	**Intervalo Interquartil**
Pacientes masculino com	46	30,1%		

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

um cuidador				
Paciente masculino com dois cuidadores	1	0,6%		
Paciente masculino com três cuidadores	1	0,6%		
Pacientes feminino com um cuidador	98	64,2%		
Pacientes feminino com dois cuidadores	6	3,9%		
Paciente feminino com três cuidadores	1	0,6%		
Idade média dos pacientes com um cuidador			86	81,3 -89,8
Idade média dos pacientes com dois cuidadores			85	83 - 95
Idade média do paciente com três cuidadores			96	93,5 - 98,5
Resultado de PPS dos pacientes com um cuidador			50	20 - 90
Resultado de PPS dos pacientes com dois cuidadores			60	30 - 70
Resultado de PPS do paciente com três cuidadores			50	50 - 50

***** Dados analisados e considerado com a distribuição Gaussiana de acordo com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk, com $p>0,05$ (SHAPIRO & WILK, 1965; ROYSTON, 1995), Teste t de Student para amostras não pareadas, e apresentaram diferença significativa com $p<0,05$ e Teste de Kruskal-Wallis e pos-teste de Dunn, com $p<0,05$.

Os dados demonstraram que 105 pacientes são do sexo feminino, 144 dos pacientes possuíam apenas um cuidador. A idade média dos pacientes era de 86 anos com idade mínima de 26 anos e máxima de 101 anos. A análise do PPS dos pacientes

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

demonstrou um media de 50, mas a análise do intervalo para pacientes com um cuidador indicou um intervalo no PPS de 20 a 90.

Score de Sobrecarga do Cuidador Principal

O score de Sobrecarga do cuidador principal de todos os pacientes apresentou mediana de 45, variando de 37 a 56, ou ausência de sobrecarga para com o cuidado do paciente.

A Tabela 6 analisa a taxa de sobrecarga do cuidador subdividida em suas respectivas categorias e o total de cuidadores, em que as somatórias de suas respostas os classificaram com cuidadores com sobrecarga ausente, moderada e intensa. Entre os 156 cuidadores 5 deixaram questões sem resposta onde a somatória dos pontos não atingiu o menor número possível para classifica lós que seria de 22 pontos.

Tabela 6: Sobrecarga do Cuidador Principal

	Total
Cuidadores com sobrecarga ausente (somatória dos pontos entre 22 a 46)	35
Cuidadores com sobrecarga moderada (somatória dos pontos entre 46 e 56)	48
Cuidadores com sobrecarga intensa (somatória dos pontos maior que 56)	68

* Dados avaliados pelo Teste de Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn, com $p<0,0001$.

A análise da Tabela 6 demonstrou que a maioria dos cuidadores possuem uma sobrecarga intensa para com o cuidado ao paciente.

A Tabela 7 faz a analise entre a sobrecarga dos cuidadores com a idade média dos pacientes assistidos por eles em suas respectivas categorias de sobrecarga.

Tabela 7. Sobrecarga do Cuidador Principal X Media da Idade do Paciente

	Média da idade
Cuidadores com sobrecarga ausente (somatória dos pontos inferior a	86

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

46)	
Cuidadores com sobrecarga moderada (somatória dos pontos entre 46 e 56)	86
Cuidadores com sobrecarga intensa (somatória dos pontos maior que 56)	83

* Não foi observado diferença significativa entre os grupos. Dados avaliados pelo Teste de Kruskal-Wallis, com p>0,05.

Não foi observada diferença significativa em relação a idade dos pacientes em relação aos scores de sobrecarga.

A Tabela 8 faz a análise entre a sobrecarga dos cuidadores com o PPS dos pacientes assistidos por eles em suas respectivas categorias de sobrecarga.

Tabela 8. Sobrecarga do Cuidador Principal X PPS

	Média
Cuidadores com sobrecarga ausente (somatória dos pontos inferior a 46)	50
Cuidadores com sobrecarga moderada (somatória dos pontos entre 46 e 56)	50
Cuidadores com sobrecarga intensa (somatória dos pontos maior que 56)	50

* Não foi observado diferença significativa entre os grupos. Dados avaliados pelo Teste de Kruskal-Wallis, com p>0,05.

Não foi observado diferença significativa em relação ao PPS dos pacientes em relação aos scores de sobrecarga.

A Tabela 9 faz a análise frequência da somatória dos pontos atribuídos ao conjunto de questões para cada item subjetivo avaliado pela aplicação da Escala de Zarit e o percentual sobre o total dos cuidadores. A avaliação do Impacto da prestação de cuidados com 11 questões pode ter uma variação de 11 a 55 pontos na somatória atribuída, a relação interpessoal uma variação de 5 a 25 pontos, expectativa com o cuidar uma variação 4 a 20 pontos e a percepção de auto eficácia 2 a 10 pontos.

Tabela 9. Avaliação Subjetiva da Sobrecarga dos Cuidadores Principais

	Frequência	**Porcentagem em relação**

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

		ao total
Impacto da prestação de cuidados	20 (14 – 27)	45,4%
Relação interpessoal	7 (6 – 9)	15,9%
Expectativa com o cuidar	12 (9 – 14)	27,3%
Percepção de auto eficácia	5 (3 – 6)	11,4%

* Dados avaliados pelo Teste de Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn, com $p<0,05$.

Foi observado que no grupo analisado o fator subjetivo que causa maior sobrecarga no cuidador é o impacto da prestação de cuidados, seguido da expectativa com o cuidar.

Grau de Sobrecarga

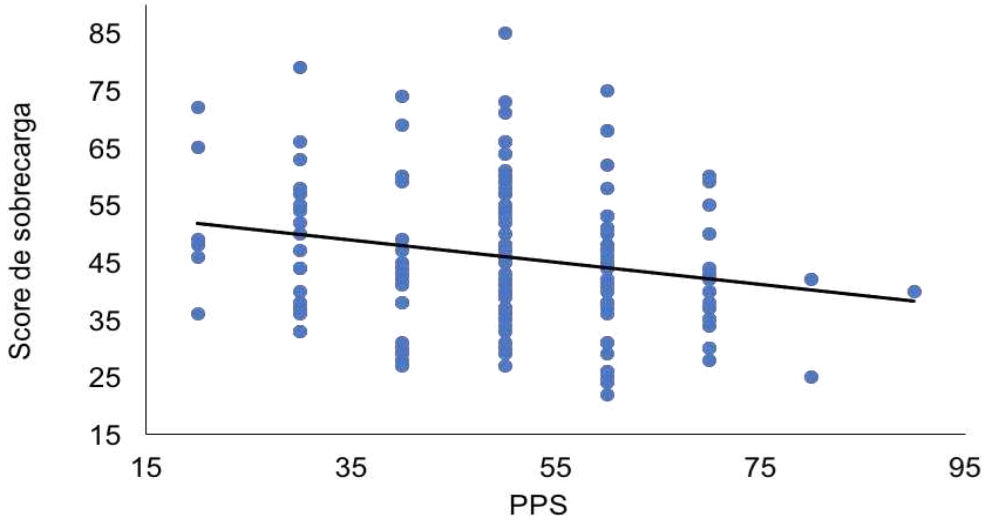


Figura 1. Correlação de Spearman entre o score de sobrecarga e o PPS, com ρ (rhô) = -0,20 e p = 0,013.

A Figura 1 demonstra a correlação fraca negativa e significativa que existe entre o score de sobrecarga e a PPS (ρ de Spearman = - 0,20 e p = 0,013), indicando que quanto maior a PPS, menor será a sobrecarga sobre o cuidador. O estudo demonstrou

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

que para a referida população estudada a preservação da funcionalidade do paciente favorece o cuidar, não sobrecarregando o cuidador.

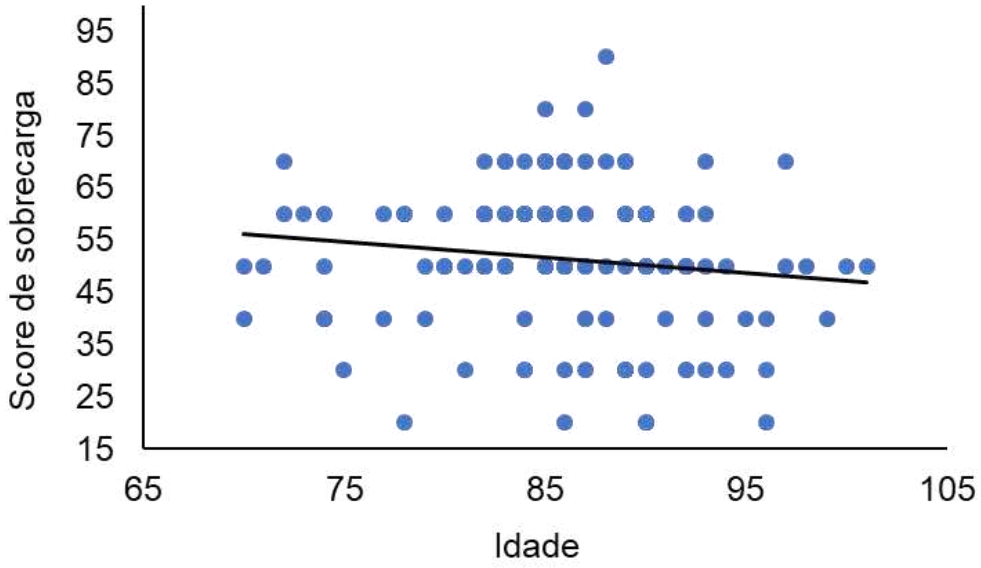


Figura 2. Correlação de Spearman entre o score de sobrecarga e a idade dos pacientes, com ρ (rhô) = - 0,20 e p = 0,033.

A Figura 2 apresenta a correlação fraca negativa e significativa que existe entre a PPS e a idade dos pacientes (ρ (rhô) de Spearman = - 0,20 e p = 0,033), indicando que quanto maior a idade, menor será a PPS. O estudo demonstrar para a população avaliada que quanto maior a idade menor e a sua funcionalidade.

DISCUSSÃO

O presente estudo entrevistou 156 cuidadores, na análise dos dados observa-se o predomínio de mulheres cuidadoras, 87,8%, tanto entre cuidadores formais ou informais mesma prevalência encontrada nos estudos de Cruz (2008), Amandola (2011) e Nilsen

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

(2016). Destas cuidadoras, 07 cuidam de dois pacientes ao mesmo tempo. Analisando o nível educacional ou grau de instrução dos cuidadores entrevistados temos a predominância daqueles que cursaram o ensino fundamental, sendo esta predominância no geral e para os cuidadores de um paciente e para os de dois pacientes o predomínio dos que concluíram o segundo grau. Nielsen (2016) em sua pesquisa com cuidadores de paciente em fase terminal, um estudo de coorte nacional, identificou discrepância ente o gênero feminino em detrimento do gênero masculino para cuidadores de pacientes e para o grau de escolaridade houve predominância de baixa graduação acadêmica em grande parte dos cuidadores informais, dados encontrados nesta pesquisa.

Cuidadores casados possui predominância sobre os de demais estados civis, sendo de maior impacto quando analisado com mais de um paciente sendo cuidado, predomínio de 75%, dados também encontrados no estudo de Freeman (2016) no Reino Unido. A média de idade encontrada foi de 53,93 ± 13,73 anos, sendo para cuidadores com um paciente a média encontrada foi de 54,48 ± 13,66 anos e com dois cuidadores de 44,38 anos ± 11,94 anos, denotando uma condição de idade para o mais jovem o prestar cuidados a mais de um paciente. A prevalência de cuidadores mais jovens fora observada nos estudos de Choi (2016) e Chua (2016), com cuidadores adultos, com uma prevalência de cuidadores com idade abaixo dos 60 anos.

A análise das profissões identificou que há uma prevalência de cuidadores formais, representando 46% do total e em segundo mais frequente Do Lar, com 23% do total. Dado que se opõem as pesquisas realizadas por Ricarte (2009) e Davies (2016), onde no referido trabalho há a predominância de cuidadores informais, 54% do total.

Após análise objetiva dos resultados da Escala de Zarit aplicada aos cuidadores assistidos no programa obteve-se que um score de sobrecarga mediana de 45, o que não reflete a análise quantitativa dos cuidadores que demonstrou que a maioria dos cuidadores apresenta um sobrecarga intensa, 68 cuidadores ou 44,15% do total resultado concordantes com outros estudos realizados como Bruno (2016), Chan (2016), Giordano (2016) e Vahidi (2016). Analisando a somatória de todos os cuidadores nota nitidamente uma predominância da sobrecarga severa, com 68 cuidadores com scores entre 65 a 75 pontos de somatória geral, seguido de cuidadores com sobrecarga moderada, 48 cuidadores com scores de 44 a 54 pontos de somatória geral.

Observado também que os paciente que proporcionavam uma maior sobrecarga aos seus cuidadores possuíam uma mediana de 83 anos com uma variação de 77 a 88 anos. Comparando as medianas dos scores dos níveis de sobrecarga observa-se que são os pacientes mais jovens que levam a uma maior sobrecarga aos seus cuidados, tendo

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

como referência as medianas encontradas, mas não há uma diferença estatística significativa.

A pesquisa analisou 153 pacientes diferentes com predomínio de paciente do sexo feminino, 68,6%, em concordância com dados do censo demográfico do IBGE, 2017. Há 144 pacientes apenas com 01 (um) cuidador, 07 (sete) possuem dois cuidadores e 02 (dois) paciente possuem 3 cuidadores.

Na análise da relação da PPS com a sobrecarga geral dos cuidadores utilizando a Correlação de Spearman identificou que quanto maior o PPS do paciente menor a taxa de sobrecarga do paciente em termos gerais de análise. Weng (2009) demonstrou em sua pesquisa a relação entre o número de dias de sobrevida por paciente com câncer e a pontuação recebida na PPS, quanto menor o PPS menor é a expectativa de vida em dias, paciente com PPS, 30 tiveram uma média de sobrevida de 19 dias. Paciente com PPS menores que 30 são paciente acamados, incapazes para qualquer atividade, dependência completa para o autocuidado, ingesta reduzida para alimentos e com alterações no nível de consciência.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu o levantamento sociodemográfico da população assistida pelo Serviço de Assistência Domiciliar. Os cuidadores apresentam-se como maioria do sexo feminino, média de idade de 53 anos, com grau de instrução identificado por primeiro grau completo, maioria são casados. A prevalência é de cuidadores formais para o grupo estudado. Já os pacientes, são maioria do sexo feminino, e com um cuidador principal, a idade média foi de 86 anos. A análise do PPS dos pacientes demonstrou um media de 50, mas a análise do intervalo para pacientes indicou um intervalo no PPS de 20 a 90.

A análise da sobrecarga objetiva dos cuidadores demonstra uma sobrecarga de intensa. Analisou as somatórias individualizadas por cuidadores há predomínio da sobrecarga intensa encontrado em 68 entrevistados.

Houve relação inversa entre a sobrecarga e o PPS, demonstra que quanto maior a funcionalidade do paciente menor e a sobrecarga do cuidador para a população estuda. Relação inversa também observada entre a idade e o PPS, quanto maior a idade do paciente menor e a sua funcionalidade.

Conclui-se que há uma sobrecarga objetiva intensa para os cuidadores dos pacientes assistidos pelo S.O.L. sendo as maiores relacionadas ao impacto da prestação

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

de cuidados e às relações interpessoais. A sobrecarga sobre a percepção do auto eficácia aos cuidados, justifica-se provável pela predominância de cuidadores formais.

Dentre os fatores relacionados à sobrecarga dos cuidadores, a prestação de cuidados e as expectativas em face ao cuidar são os itens que geram maior sobrecarga na população estudada.

REFERE ˆNCIAS

AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A.; ALVARENGA, M. R. Quality of life of family caregivers of patients dependent on the family health program. Texto & Contexto Enferm; [internet] 2008. [cited 2016 Fev.]. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104- 07072008000200007&script=sci_arttext

CRONBACH, L. J. Coefficient Alpha and the internal structure of tests. Psychometrika. 16:297-334; 1951.

CRUZ, M. N.; HAMDAN, A. C. O impacto da doenc ¸a de Alzheimer no cuidador. Psicologia em Estudo. Maringá, v.13, n. 2. abr./jun.2008; 223-229

DAWSON, B.; TRAPP, R. G. Bioestatística: básica e clínica. 3a ed. 2003.

DIOGO, M. J. E.; CEOLIM, M. F.; CINTRA, F. A. Orientac ¸ões para idosas que cuidam de idosos no domicílio: relato de experie ˆncia. Rev. Esc. Enferm USP, São Paulo, v.39, n.1, p.97-102, 2005.

DZIUBAN, C. D.; SHIRKEY, E. C. When is a correlation matrix appropriate for factor analysis? Some decision rules. Psychological Bulletin, 81(6), 358-361; 1974

FERREIRA, F. et al. Validac ¸ão da escala de Zarit: sobrecarga do cuidador em cuidados paliativos domiciliários, para populac ¸ão portuguesa. Cadernos de Saúde, v.3, n.2, p.13 -19, 2010.

FIGUEIREDO, D.; SILVA, J. Visão além do alcance: uma introduc ¸ão à análise fatorial. Opinião Pública. 16 (1): 160-185; 2010.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

FUNDAC ¸ÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Normas de Apresentac ¸ão Tabular. 3a ed. 1993.

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. 2006.

HARTIGAN, J. A. Clustering algorithms. John Wiley & Sons, Inc.; 1975.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico. 2000. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 dez 2017.

IBM Corp. Released 2015. IBM SPSS Statistics for Windows, Version 23.0. Armonk, NY: IBM Corp.

KARSH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.861-866, mai/jun. 2003.

LAI, D. Validation of the Zarit Burden Interview for Chinese Canadian caregivers. Social Work Research. literature review from an international perspective. Journal of Advance Nursing: 2007; 31(1): 45-53

LANDIS, J. R.; KOCH, C. G. The measurement of observer agreement for categorical data. Biometrics. 33: 159; 1977.

MARTÍN, M. Adaptación para nuestro medio de la escala de sobrecarga del cuidador de Zarit. Revista Multidisciplinar de Gerontología. Vol. 6, no 4, p. 338-346. 1996.

MEDRONHO, R. A., CARVALHO, D. M. de, BLOCH K. V., LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

MONTORIO, I. la entrevista de carga del cuidador. Utilidad y validez del concepto de carga. Anales de Psicología. Vol. 14, no 2, p. 229-248. 1998.

NIELSEN, M. K. et al. Psychological distress, health, and socio-economic factors in caregivers of terminally ill patients: a nationwide population-based cohort study. Support Care Cancer. 2016 Jul;24(7):3057-67. doi:10.1007/s00520-016-3120-7.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

OPAS. Organización Panamericana de La Salud: Guia Clínica para atención primária a las personas adultas mayores. 2017.

RICARTE, L. F. Sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes no Conselho da Ribeira Grande. Porto: Universidade do Porto, Instituto de Cie ̂ncias Biomédicas Abel Salazar. 2009.

ROIG, M. V.; ABENGÓZAR, M. C.; SERRA, E. (1998) - la sobrecarga en los cuidadores principales de enfermos de Alzheimer. Anales de Psicologia. Vol. 14, no 2, p. 215-227.

ROYSTON, P. A. Remark on Algorithm AS 181: The W-test for Normality. Journal of the Royal Statistical Society. 44: 547-551; 1995.

SCAZUFCA, M. Versão Brasileira da escala Burden Interview para avaliac ̧ão da sobrecarga em cuidados de individuos com doenc ̧as mentais. Revista Portuguesa de Psiquiatria. 2002. 25(6):12-17. In: Sequeira, C. Adaptac ̧ão e Validac ̧ão da Escala de Sobrecarga do Cuidador de Zarit. 2010.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. An analysis of variance test for normality. Biometrika 52: 3-4; 1965.

SOMMERHALDER, C., Significados associados à tarefa de cuidar de idoso de alta depende ̂ncia no contexto familiar [dissertac ̧ão]. Campinas (SP): Faculdade de Educac ̧ão, UNICAMP, 2001

WENG, L. C.; HUANG, H. L.; WILKIE, D. J.; HOENIG, N. A.; SUAREZ, M. L.; MARSCHKE, M. Predicting survival with the Palliative Performance Scale in a minority-serving hospice and palliative care program. J Pain Symptom Manage. 2009;37(4):642-8.

ZARIT, S. Relatives of the impaired elderly: Correlates of feelings of burden. Gerontologist, 1980; 20:649-655